

A frustração de não poder votar

BRASÍLIA — Como milhões de brasileiros ansiosos à véspera da primeira eleição presidencial do Brasil em 29 anos, a estudante Mariana Braga Alves de Souza, de 16 anos, sonhou que estava colocando a cédula na urna. Ao contrário de seu ex-namorado e alguns amigos da mesma idade, porém, não viu o sonho transformar-se em realidade. Apesar de ter recorrido a todas as instâncias jurídicas, Mariana, que completou 16 anos em 7 de agosto, um dia após o encerramento do cadastramento eleitoral, não pôde votar.

— Foi decepcionante chegar com vontade de mudar o Brasil e não poder — queixou-se Mariana que passou os últimos dias pedindo voto “útil” da família para o Senador Mário Covas, do PSDB.

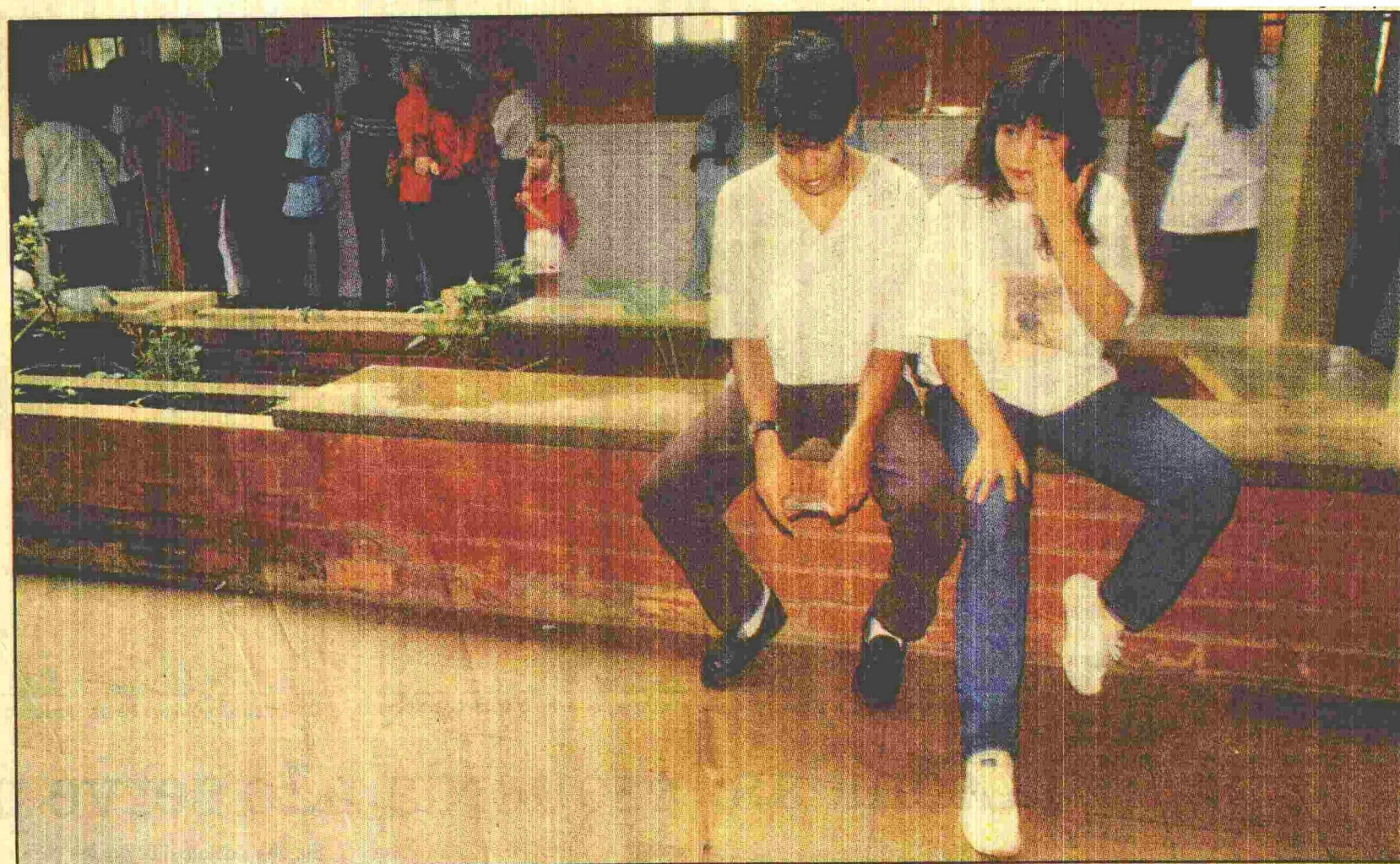
Também não adiantou a torcida de Mariana para que seu primo Pedro Caetano Braga Santos, 24 dias mais novo e que conseguiu o título de eleitor, pudesse votar. Filho do jornalista Carlos Henrique Santos, Porta-voz do Planalto, Pedro pretendia votar em Roberto Freire, do PCB e ainda pensava na possibilidade de votar “útil” em Brizola, do PDT. Mariana acompanhou o primo até a escola Tia Bibia, no Lago Norte, em Brasília. O nome dele constava da lista de “inscrição incorreta”. Restou o consolo mútuo de que na próxima eleição estarão aptos a votar.

Mais insistente que o primo, Mariana pensou em várias formas de participar da eleição:

— Cheguei a pedir ao meu pai (o jornalista André Stumpf) uma credencial de jornalista da empresa dele, a Assessur, para acompanhar a apuração no Centro de Convenções, mas descobri que precisava de carteira de trabalho e título de eleitor. Tentei de tudo para participar dessa eleição. Não deu em nada.

Como consolo, teve o resultado da prévia no Colégio Faculdade Alvorada, onde cursa o primeiro ano do segundo grau: deu Covas na frente.

Hoje Mariana Braga quer conversar com o Senador Mário Covas, que ainda não conhece e de quem recebeu uma carta elogiando sua luta para conquistar o direito do voto. Pretende entregar-lhe uma carta agradecendo a solidariedade e continuar torcendo por ele.



Para Pedro e Mariana, ambos de 16 anos, a eleição acabou em choro: apesar de todas as tentativas, eles não conseguiram votar pela primeira vez